



Psicologia Social e processo grupal

Autor(res)

Heron Flores Nogueira
Lyvia Vitoriano Matias
Ivana Kaline Lima Dos Santos
Angelita Siqueira Faustino
Maria Emilly De Moraes Torres Ferreira
Camila De Moraes Gomes Florêncio
Ester Oliveira Rocha
Grazielle Matutina Dos Reis Melo Loregian

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

No decorrer desse artigo será abordado o processo grupal sobre a perspectiva de Silvia Lane dentro do contexto da psicologia social, ressaltando que o grupo advém de um processo histórico, ou seja, o grupo constitui uma história e através desta, é que pode ser estudado. Pois, com a inserção desse grupo na sociedade e com os marcos históricos, pode-se estudar os grupos e seus processos e não somente o grupo.

Objetivo

O presente trabalho visa tratar da concepção histórica e dialética de processo grupal proposta por Silvia Lane, que utiliza como base para suas reflexões os pressupostos de materialismo dialético quando considera os aspectos pessoais, as características grupais, a vivência subjetiva e a realidade objetiva e o caráter histórico do grupo.

Material e Métodos

Utilizamos neste trabalho a metodologia da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo com o objetivo central de pesquisa, o processo grupal. Silvia Lane (1981b) cita no artigo que "Não se trata apenas de diferenças na denominação, mas uma diferença profunda no fenômeno estudado. A partir dessa perspectiva, estamos afirmando o fato de o próprio grupo ser uma experiência histórica, que se constrói num determinado espaço e tempo, fruto das relações que vão ocorrendo no cotidiano e, ao mesmo tempo, que traz para a experiência presente vários aspectos gerais da sociedade, expressas nas contradições que emergem no grupo".

Resultados e Discussão



Anhanguera



Nas primeiras experiências de análise do processo grupal Lane identifica contradições entre o discurso e a prática social dos indivíduos em grupo, principalmente no que diz respeito às relações de dominação, reproduzindo no âmbito do pequeno grupo, as relações de poder presentes na sociedade. Lane (1981b) questionava o papel de "líder" no grupo, afirmando que o indivíduo que assumia esse papel podia, "no nível das determinações concretas, exercer uma ação de dominação e ser vivido no nível das representações ideológicas como mero 'coordenador', que só quer o bem do grupo e preservar a liberdade de todos" (p. 101). É interessante essa abordagem de Lane sobre o caráter histórico e dialético do grupo. A ideia de que o grupo é uma experiência histórica, influenciada pelo contexto e pelas relações que se desenvolvem no cotidiano, realmente amplia nossa compreensão sobre a dinâmica grupal.

Conclusão

A análise de Sílvia Lane (1981) em relação aos processos grupais nos traz uma perspectiva aprofundada sobre a dinâmica dos grupos e sua relação com a sociedade em que estão imersos. Ao evidenciar as contradições entre discurso e prática dentro dos grupos, Lane frisa como as relações de poder e dominação presentes na sociedade são reproduzidas e muitas vezes intensificadas no âmbito grupal. Essa reflexão nos leva a entender que os grupos não são entidades isoladas, mas sim reflexos das estruturas sociais mais amplas.

Referências

- Lane, S. T. M. & Freitas, M. F. Q. (1997). Processo Grupal na Perspectiva de Ignacio Martín-Baró: Reflexões acerca de seis contextos concretos.
- Lane, S. T. M. (1981). O que é Psicologia Social. São Paulo: Ed. Brasiliense
- Lane, S. T. M. (1981b). Uma análise do processo grupal. Cadernos PUC, São Paulo, 11, 95-107.
- DA SILVA, R. J.; DO CARMO GUEDES, M. A evolução do conceito de grupo em Sílvia Lane. Psicologia Revista, v. 24, n. 2, p. 181–197, 2015.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera